

Refletindo os aspectos que influenciam nos diferentes tipos de relações no ambiente escolar

Reflecting the aspects that influence the different types of relationships in the school environment

Reflejando los aspectos que influyen en los diferentes tipos de relaciones en el entorno escolar.

Jaqueline Santos Pequeno da Silva¹
Maria Irinilda da Silva Bezerra²
Maria Dolores Soares de Oliveira Pinto³

Resumo

Pensarmos as relações vivenciadas entre os indivíduos que compõem a equipe escolar é de extrema relevância, seguindo este viés é que traçamos o objetivo de conhecer os elementos que circulam e influenciam nas relações existentes no âmbito de instituições escolares. Metodologicamente, a pesquisa de cunho qualitativo se encaixa no tipo bibliográfico, tendo como base os autores Hall (2005), Maturana (1998), Santos (1999). Os resultados preliminares mostram que as relações que rodeiam a comunidade escolar são relações onde há exigência de obediência e respeito, caracterizando o tipo de relação não social. Além disso, apresenta uma hierarquização entre as posições ocupadas, sendo o aluno, a mais inferiorizada. No entanto, as relações na instituição não podem ser impostas e sim espontâneas, onde o amor, aceitação e respeito ocorram de forma natural distinguindo as relações sociais que são indispensáveis no espaço escolar.

Palavras – Chave: Relações. Equipe escolar. Ensino.

Abstract

Thinking about the relationships experienced between the individuals that make up the school team is extremely relevant, following this bias is that we set the objective of knowing the elements that circulate and influence the existing relationships within school institutions. Methodologically, the qualitative research fits the bibliographic type, based on the authors Hall (2005), Maturana (1998), Santos (1999). Preliminary results show that the relationships surrounding the school community are relationships where obedience and respect are required, characterizing the type of non-social relationship. In addition, it presents a hierarchy between the positions occupied, with the student being the most. However, relations in the institution cannot be imposed but rather spontaneous, where love, acceptance and respect naturally occur distinguishing the social relations that are indispensable in the school space.

Keywords: Relations. School staff. Teaching.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre. E-mail: dhoyaczs7@gmail.com

² Doutorado em Programa Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). Professora Titular da Universidade Federal do Acre, Brasil. Professora no Mestrado em Ensino de Humanidades – UFAC – 2019.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil(2011). Professora adjunto da Universidade Federal do Acre, Brasil. Professora no Mestrado em Ensino de Humanidades – UFAC – 2019.

Introdução

Refletirmos sobre as relações estabelecidas atualmente no ambiente escolar é fundamental, pois, a escola sendo uma instituição social, necessita que haja harmonia entre os indivíduos que participam da mesma, tanto os funcionários de apoio, estudantes, professores, coordenadores, direção, quanto os pais de alunos. Desta forma, o processo educativo se dará naturalmente e se tornará mais significativo para todos os envolvidos.

Os colégios atualmente tem se tornado um espaço, onde todos querem se sobressair, tornando ambiente de competição, na qual, as relações entre seus membros deixam de existir ou quando existem não é valorizada. Isto se dá porque o mundo globalizado no qual vivemos, exige dos indivíduos essa competitividade para que se obtenha sucesso nos diversos setores da vida. Ao adentrarmos no ambiente escolar como estudantes, já estamos inseridos nessa competição. E quando se trata de mercado de trabalho, é visivelmente claro que temos que competir e nos sobressair para conseguir algo e a busca pela profissão acaba se tornando o foco crucial de nossas vidas (MATURANA, 1998).

Além disso, quando nos tornamos profissionais, já temos interiorizada a competitividade, o que faz querer nos destacar sob os outros de qualquer maneira. Na profissão professor não é diferente, professores estão em constante competição pelo espaço que acha merecido, assim como os diretores, que querem provar que sua gestão é melhor que a anterior. Desta maneira, muitos acabam instigando a competição dentro de sua escola, entre os próprios profissionais, uns visando a melhoria do ensino, pois se cada um buscar fazer melhor que o outro deduz-se que este fato se refletiria nos índices de desempenho escolar e outros fazem inconscientemente, sem saber que estão estimulando esta ação entre os indivíduos.

Esta competição pode implicar em uma convivência conturbada no âmbito de trabalho, pois mesmo que seja nomeada como competição sadia, não é sadia, já que as emoções envolvidas na competição são de negação do outro, e para que as relações entre esses competidores sejam harmoniosas não se deve negar o outro (MATURANA, 1998).

Na direção desta discussão, traçamos em nossa pesquisa o seguinte objetivo: conhecer os elementos que circulam e influenciam as relações existentes no âmbito das instituições escolares. Assim sendo, trabalharemos as influências das premissas racionais e emocionais nos relacionamentos entre os membros da equipe escolar, bem como da competitividade e da globalização e também os tipos de relações predominantes no ambiente da escola. Esperamos desta maneira, oportunizar uma reflexão sobre esses elementos e como eles afetam estas relações, assim como os tipos de relações que devem existir na escola.

É de conhecimento de todos os pesquisadores que os procedimentos metodológicos utilizados para realizar uma pesquisa são de extrema importância para obtenção de êxito da mesma. Desta forma, para alcançar nosso objetivo que é conhecer os elementos que circulam e influenciam as relações existentes no âmbito de instituições escolares, usamos os métodos descritos abaixo.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, uma vez que, este tipo de abordagem proporciona a investigação de dados possibilitando estabelecer relações (GIL, 1999 *apud* OLIVEIRA, 2011). Deste modo, poderemos ver as relações existentes dentro do ambiente escolar, além disso, este tipo de abordagem acomoda elementos “como a recursividade, por exemplo, que implicam o fato de a análise poder se iniciar até mesmo ao longo da fase de coletas de dados” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 163), o que

se torna imprescindível neste trabalho, já que a coleta se realiza no momento das leituras.

Para se efetivar esta pesquisa utilizamos o tipo de pesquisa bibliográfica, uma vez que, nos debruçamos sobre os textos debatidos em sala de aula durante o semestre do mestrado em ensino de humanidades e linguagens. Esta tipificação de pesquisa torna-se relevante, pois, (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158) diz que: “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Desta forma teremos diversidades de obras sobre a temática que nos auxiliaram na discussão durante este trabalho, com autores que falam sobre o assunto referido de maneira pertinente e clara.

A discussão desta temática abordará as perspectivas de Maturana (1998), Hall (2005) e Santos (1999), uma vez que seus estudos subsidiam teoricamente nosso trabalho acerca das relações existente no âmbito escolar.

Este trabalho propicia uma reflexão acerca das questões que permeiam as relações entre a gestão, seus professores e também alunos, já que, o relacionamento entre ambas as partes na esfera escolar é essencial ao processo de ensino, pois o bom relacionamento dentro do ambiente de trabalho é crucial para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em dois tópicos: no primeiro apresentamos a as premissas racionais e emocionais segundo Maturana e como elas estão relacionadas com as relações escolares, principalmente ao que diz respeito ao gestor, que tem poder decisório na escola. No segundo, trataremos da influencia da globalização nas mais variadas espécies de relações atuais e da competitividade estimulada por esse fenômeno global, pois a escola estando situada na sociedade reflete o que se passa nela. Veremos neste último item ainda, os tipos de relações: sociais, as não sociais e as de poder assim como as características de cada uma, associando com as relações existentes no meio escolar.

1. Aspectos existentes nas relações escolares: refletindo sobre o uso da razão e emoção nos relacionamentos na concepção de Maturana.

Durante nossa vida estabelecemos relações que podem se tornar duradouras ou não, e quando nos referimos a nossa vida profissional não são diferentes. Os vínculos que criamos são pautados nas emoções que sentimos pelas pessoas que estão presentes no nosso cotidiano, se gostamos dos indivíduos, tentamos agrada-los, respeita-los independente de suas convicções.

Mas se for ao contrário, não haverá a aceitação do outro em nossa vida, e negamos tudo que venha de sua parte. E quando levamos essa relação para o âmbito profissional que exige respeito, obediência, entre outros fatores que fazem essas relações existirem mesmo que haja a negação do outro, vemos que tentamos colocar as emoções de lado, e priorizamos a razão, para que se obtenha êxito no ambiente de trabalho. Porém, quando se utiliza a razão, agimos de maneira lógica, técnica e além do mais, “a razão é mais totalitária do que qualquer sistema” (MORIN, 2002, p. 163). O que não pode ocorrer no estabelecimento escolar, pois atualmente vem-se buscando alcançar uma gestão democrática, um ensino democrático.

Desta forma, pensamos nossas ações como algo racional, atuamos racionalmente sobre determinado objeto ou sujeitos com intencionalidade, porém Maturana (1998, p. 15) diz que “todo sistema racional tem um fundamento emocional”, ou seja, antes mesmo de pensarmos racionalmente, já decidimos emocionalmente, isso ocorre de

modo inconsciente. Pois só aceitamos e fazemos aquilo que nos agrada, nos convém, como o próprio autor coloca: “todo sistema racional se baseia em premissas fundamentais aceitas a priori, aceitas porque sim, aceitas porque as pessoas gostam delas, aceitas porque as pessoas as aceitam simplesmente a partir de suas preferências” (MATURANA, 1998, p. 16). Sendo assim, as emoções é que comanda nossas ações a priori.

De acordo com as emoções sentidas, apresentaremos comportamentos, linguagem, disposições corporais diversas, assim elas podem ser definidas como: “disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos” (MATURANA, 1998, p. 15). Ou seja, dependendo da emoção percebida, apresentam-se diferentes expressões corporais, comportamentos, linguagem, etc. Seguindo este viés, é possível vermos que a razão não é o que nos caracteriza somente como seres humanos, Maturana (1998, p. 15) fala que: “dizer que a razão caracteriza o humano é um antolho, porque nos deixa cegos frente à emoção, que fica desvalorizada como algo animal ou como algo que nega o racional”.

Assim, a ação do homem não é somente baseada na razão, mas também na emoção, mesmo que este diga que pensa apenas racionalmente. Tem que haver esta associação entre os dois, pois o racional vai constituir nosso sistema operacional, de modo que, nos auxiliará a argumentar através da linguagem nossos pontos de vista, defender nossas ações, etc. (MATURANA, 1998).

E este fato de associar o emocional e o racional é essencial para a gestão escolar e estabelecer relações harmoniosas entre sua equipe escolar, pois haverá a aceitação do outro, o respeito e a confiança entre os indivíduos, todos podendo compartilhar ideologias para melhoria do ensino de maneira igualitária.

Além de estarmos fundamentados na emoção, o uso da razão para gerir um estabelecimento escolar é essencial, consistindo ser racional para administrar recursos por exemplo, tanto financeiros, como pedagógicos. Primeiramente é preciso fazer um planejamento de como serão gastos e onde aplicar esses recursos, porque são limitados e há diversas necessidades dentro da escola que demanda uma melhoria, assim deverá priorizar as mais indispensáveis, realizando uma racionalização dos recursos (PARO, 2008).

2. Globalização e competitividade: reflexos nos diferentes tipos de relações estabelecidas no âmbito escolar

O mundo está sofrendo constantes transformações causadas principalmente pela revolução tecnológica, caracterizando a passagem da sociedade industrial, que visava a produção de objetos materiais para a sociedade informacional, que vem difundindo cultura, capital e influenciando nas relações entre as pessoas (LIBÂNEO, 2013).

O fenômeno mundial que tem interferido nos relacionamentos, comportamentos e até mesmo nos valores é a globalização, trazendo consigo um estreitamento entre culturas, lugares e pessoas diferentes. Além disso, Santos (2010, p. 586), diz que:

A globalização faz também redescobrir a corporeidade. O mundo da fluidez, a vertigem da velocidade, a frequência dos deslocamentos e a banalidade do movimento e das alusões a lugares e a coisas distantes revelam, por contraste, no ser humano, o corpo como uma certeza materialmente sensível diante de um universo difícil de aprender.

Assim, por mais que as coisas distantes estejam cada vez mais perto, o corpo sendo um elemento físico é sensível a este universo de transformações constantes

causadas principalmente pela globalização. Desta forma, conhecermos o conceito de globalização é essencial para o desenvolvimento deste tópico. Hall (2005) utiliza a definição de Anthony McGrew (1992), que fala:

A “globalização” se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidades e em experiência, mais interconectado (HALL, 2005, p. 67).

Este processo aproxima realidades, integrando-as, mesmo que sejam distantes e essa conexão acaba intervindo nas realidades locais, que vem se tornando cada vez mais global. O modelo econômico atual que segue a corrente neoliberalista também influencia neste processo de globalização, pois o neoliberalismo que tem como fundamento regulador da sociedade o mercado visa a lucratividade seguindo os princípios da produtividade e da competitividade. Estes princípios é assimilado pela população em diferentes setores de suas vidas para obter sucesso, assim tem causado grandes transformações em escala mundial. Os autores citados abaixo falam que:

A grande novidade era a revolução tecnológica, sobretudo com o advento da informática, que permitiu a supressão dos obstáculos à expansão do capital pelo mundo. As tradicionais barreiras (territoriais, alfandegárias, etc.) à livre circulação do capital passaram a ser eliminadas, o que potencializou de forma jamais vista a capacidade de acumulação (ANDREOTTI; LOMBARDI; MINTO, 2012, p. 178).

O lucro é o grande objetivo atual em diversas esferas da sociedade, e a globalização, principalmente os avanços tecnológicos culminaram para sua rápida difusão, não existindo mais barreiras, assim acontece também com as relações entre os indivíduos. Bauman (2001, p. 11) fala que “o derretimento dos sólidos, sedimentou uma nova ordem, definida principalmente em termos econômicos”. Esse derretimento dos sólidos refere-se a instabilidades de identidades, de valores, culturas, etc. e a rápida propagação do capital só colaborou para que este processo acelerasse.

As identidades estão sendo perdidas, mas outras estão em construção ou reconstrução, sendo que, os indivíduos não nascem com ela formada, a mesma é construída com o tempo, através dos processos inconscientes e atualmente os sujeitos não possuem identidades fixas (HALL, 2005). O que caracteriza a crise de identidades vivenciada pela situação atual da sociedade, na qual, sofre-se com a fluidez. Bauman (2001, p. 8) salienta que utiliza a “‘fluidez’ como a principal metáfora para o estágio presente da era moderna”. Isto quer dizer, que nossa época é marcada pela instabilidade, onde tudo é passageiro, escorregadio, efêmero e está em constante mudança.

As consequências desse processo de globalização são refletidas na escola, tanto entre alunos, gestão, professores e funcionários de maneira geral, como entre os profissionais de uma mesma instituição. E um elemento fundamental que faz parte da natureza humana e se intensifica com esse fenômeno global é a competição (MATURANA, 1998), princípio que consiste em aumentar a produtividade e o lucro numa empresa, mas que pode ser aplicado a escola também.

A competitividade faz parte dessa realidade atual, inclusive no ambiente escolar, comprometendo as relações sociais, pois para que existam estas relações de fato, é necessário que haja a aceitação do outro como outro legítimo na convivência, porém, a competição não valoriza esse princípio, já que, o que predomina nessa ação é a negação

do outro, um sempre querendo mostrar o seu melhor, se superando e inferiorizando o outro. Maturana diz que:

O fenômeno de competição que se dá no âmbito cultural humano, e que implica a contradição e a negação do outro [...]. A competição se constitui culturalmente, quando o outro não obter o que um obtém é fundamental como modo de relação. A vitória é um fenômeno cultural que se constitui na derrota do outro. A competição se ganha com o fracasso do outro, e se constitui quando é culturalmente desejável que isso ocorra (MATURANA, 1998, p. 21).

Assim, as relações sociais no espaço em que há competitividade não existem verdadeiramente, haverá as relações não sociais, que são pautadas em hierarquização de cargos, obediência, normas e legislações que fazem essas relações coexistirem. Se esse tipo de relação está presente em um espaço que predomina o ato de educar, conseqüentemente, irá ser transmitido na educação dos sujeitos, tornando-os competidores, já que,

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca (MATURANA, 1998, p. 29).

Durante a convivência com o outro estamos sendo educados, assimilando valores, comportamentos característicos do grupo que estamos inseridos, e se a competição faz parte das pessoas deste coletivo irá ser repassado no convívio. Desta forma, na instituição escolar não deve haver atitudes de competitividade.

É relevante nesta pesquisa conhecermos os tipos de relações presentes no âmbito escolar para distinguirmos suas características, sendo a competitividade uma delas, e identificarmos no nosso ambiente de trabalho. É importante essa identificação no desenvolvimento do trabalho pelo profissional, pois se nos encontramos num ambiente onde as relações são forçadas, o desempenho será diferente de um ambiente amigável, que há o trabalho em equipe e trabalha-se em prol de um objetivo em comum: o ensino e aprendizagem dos alunos.

Precisamos conhecer os tipos de relações para entendermos quais os mais presentes nos espaços escolares. Há no contexto da obra de Maturana as relações sociais, que já foi citada no início do tópico e as não sociais e o mesmo diz “que só são sociais as relações que se fundam na aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, e que tal aceitação é o que constitui uma conduta de respeito” (MATURANA, 1998, p. 24). Desta forma, os indivíduos inseridos dentro da escola, independente de seu cargo, precisam manter uma postura de respeito, aceitação, consideração pelas diferenças apresentadas pelo outro, diferenças tanto ideológicas, religiosas como culturais, entre outras.

Uma das características das relações sociais é a linguagem, não somente falada, mas corporal também, o diálogo harmonioso com o outro é essencial para que haja um relacionamento duradouro e espontâneo. Além disto, Bakhtin (2006, p. 34) diz que “a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”. Porque é o modo de comunicação mais utilizado na vida cotidiana, através dela exprimimos nossas emoções, ideias, e segundo o autor citado “a palavra é um fenômeno ideológico por excelência” (2006, p. 34), então tudo que acreditamos, seja valores, crenças, religião é expressa também por meio dela, e acrescentamos a ela nossa concepção de mundo.

Visto que as relações sociais são baseadas na aceitação do outro, nas relações não sociais predomina a negação do outro. Temos diversos exemplos deste tipo de relação trazidos por Maturana (1998, p. 69), que fala que “as relações de trabalho, de acordo com o que eu disse, não são relações sociais, porque elas se fundam no compromisso de cumprir uma tarefa e, nelas, o cumprimento da tarefa é a única coisa que importa”. Assim não há afetividade com o outro, busca-se apenas cumprir o proposto pelo superior, e neste caso é exigida a obediência como principal instrumento de manutenção da relação, há uma posição de dominador que detém o poder e dominado que obedece. Sendo que “o poder surge com a obediência, e a obediência constitui o poder como relação de negação mútua” (MATURANA, 1998, p. 69). Desta maneira, os relacionamentos que exigem esses elementos não são configurados como relações sociais, Maturana (1998, p. 69) diz que:

O mesmo ocorre com as relações hierárquicas, pois estas se fundam na negação mútua implícita, na exigência de obediência e de concessão de poder que trazem consigo [...]. As relações hierárquicas são relações fundadas na supervalorização e na desvalorização que constituem o poder e a obediência e, portanto, não são relações sociais.

Com base no citado acima, vê-se que nas relações presentes nas escolas, aparecem ambos os tipos de relações, já que, se trata de relações de trabalho, assim como hierárquicas, onde é exigido obediência, assim como respeito. É relevante ressaltar que:

A obediência se constitui quando alguém faz algo que não quer fazer cumprindo uma ordem. O que obedece nega a si mesmo porque, para evitar ou obter algo, faz o que não quer a pedido do outro. O que obedece age com raiva, e na raiva nega o outro porque o rejeita e não o aceita como um legítimo outro na convivência (MATURANA, 1998, p. 70).

Desta maneira, a obediência é um fator que caracteriza uma relação não social, porque além de negar o outro nega a si próprio, ao ir contra o que quer para agradar o outro.

No espaço escolar há também as relações de poder, como demonstrou Santos (1999) em sua pesquisa sobre as relações de poder na interação professor e aluno no contexto universitário. Mas no âmbito escolar de ensino básico não é diferente, pois se sabe que “o sistema educacional reflete a sociedade em que se acha inserido, carregando, assim, as marcas dessa sociedade” (SANTOS, 1999, p. 118), marcas essas de uma sociedade desigual, caracterizada pelos conflitos de interesses e estas características também são apresentadas no interior das escolas.

Nesta pesquisa realizada por Santos (1999), investigaram-se as relações existentes entre docentes e discentes no interior da sala de aula nas universidades tendo o discurso como principal instrumento para obtenção de dados. E ficou claro que atualmente o objetivo central do ensino seria colocar o aluno com centro das atividades em sala, portanto a referida autora diz que: “a duração do turno do professor, etc. que são identificados como marcas que fortificam o poder” (1999, p. 117). Ou seja, o trabalho apresentou resultados em que o docente detém o discurso em sala, muitas vezes não dando oportunidade de fala para os estudantes ou quando oportunizam não valorizam e não leva em consideração o discurso dos discentes.

E quando se trata de crianças do ensino básico Tardif (2002, p. 45) diz que: “a criança se torna o modelo e o princípio da aprendizagem”, mas o que ocorre não é isto, se na universidade, que se trata de espaço de formação de professores, o professor

formador é detentor do discurso, imagina na educação básica, que os indivíduos não possuem um pensamento crítico formado.

Estas ações adotadas pelos professores, que pode ou não ser uma atitude inconsciente, faz com que ele reproduza essa prática autoritária no ensino, isto no caso das universidades que são espaço de formação de professores. E nas escolas de educação básica causa assimilação do discurso dominante por parte dos educandos. Porém, independente do lugar promove uma hierarquização desses sujeitos por cargos, na qual, o gestor está no topo, em seguida o educador, e o aluno aparece embaixo, na base. Isso ocorre porque são considerados indivíduos que nada sabe, dependente de outros para aprender, conhecer o mundo.

Desta forma, “o discurso de sala de aula pode acarretar, em relação ao aluno, a obediência passiva, que é observada através da não participação quanto ao que é requerido pelo professor ou a participação livre ou forçada na interlocução através da contrapalavra” (SANTOS, 1999, p. 118). Ou seja, dependendo do discurso do professor o aluno participará espontaneamente ou forçado da interação em sala de aula. Isto mostra que o discurso presente dentro das escolas influencia nas relações estabelecidas entre as pessoas inseridas nelas.

Com base em todo o contexto dos tipos e aspectos influenciadores das relações entre os indivíduos, torna-se relevante a conscientização por parte dos gestores, professores e outros a importância da reflexão do seu trabalho para melhorar esses relacionamentos. E a experiência é crucial neste processo, pois como nos coloca Pimenta (2012, p. 260): “a experiência é trabalhada como um componente importante na construção de um profissional reflexivo, que toma a sua prática e a relação coletiva que estabelece com outros colegas, elementos de reflexão que possibilitam mudanças”. Então o processo de reflexão deve ser contínuo e é essencial para transformar o trabalho e também as relações entre os membros da comunidade escolar.

Considerações Finais

Este trabalho nos possibilitou uma reflexão acerca das relações estabelecidas dentro do ambiente escolar entre seus agentes. E por meio de discussões com autores utilizados foi possível entendermos que agimos com domínios de emoções *a priori* e não da razão, mesmo que não reconheçamos isto, já que é de maneira inconsciente que tomamos decisões baseadas na emoção.

Desta forma, aceitamos aquilo que nos agrada, a emoção é essencial no ambiente da escola, já que, a razão seria um elemento não favorável ao meio escolar de união, pois a racionalidade é autoritária. Contudo, é imprescindível o seu uso para questões administrativas da gestão escolar, como administração dos recursos que a escola recebe, alocando-os em setores prioritários. E é necessário o sentimento de afeto para que se possa ter um âmbito de trabalho harmonioso, a gestão principalmente, levando em consideração todas as contribuições vindas dos demais membros da equipe, não podendo haver o autoritarismo.

Neste trabalho conhecemos alguns elementos que influenciam nestes relacionamentos como o fenômeno global da globalização que trouxe consigo a competitividade que promove um espaço de não aceitação do outro. A competição rejeita e desvaloriza ideologias do outro, porque superioriza e supervaloriza as suas, tornando-se um ponto negativo para que haja uma relação harmoniosa e produtiva na escola, podendo até prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Seguindo este viés, podemos conhecer também alguns tipos de relações mantidas entre os sujeitos atuantes dentro da escola, entre elas estão relações sociais, as

não sociais e relações de poder, cada uma com características específicas. A primeira tem a aceitação do outro como outro legítimo na convivência como principal foco, a segunda rejeita e desvaloriza o outro, e as relações de poder que é uma consequência da sociedade desigual na qual vivemos que é refletida na escola, estabelecendo uma hierarquização entre as posições ocupadas no âmbito escolar.

Desta maneira, este contexto nos possibilita uma visão geral das relações estabelecidas dentro do ambiente escolar, podendo influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. E além dos estudantes serem o foco do processo educativo, ele está localizado na parte inferior da pirâmide hierárquica que é colocada implicitamente pelos membros da instituição. Assim a relação entre gestor, professores e alunos, assim como entre os demais funcionários, vai depender da posição ocupada, sendo muitas vezes, exigido obediência e respeito para que este relacionamento seja possível. Porém, a escola sendo um instrumento importante de reprodução de ideologias, deve ser um espaço de harmonia e união para que estas ações sejam reproduzidas, tornando a sociedade um lugar melhor e o ensino de qualidade.

Neste contexto, consideramos que as relações dentro da escola não podem ser impostas, sendo preciso exigir o respeito e obediência, elas precisam ser espontâneas, onde o amor, aceitação, respeito e até mesmo a obediência aconteça de forma natural. E isso vai caracterizar as relações sociais, que é o tipo que a sociedade necessita para que os indivíduos convivam de maneira harmoniosa. E para o ambiente escolar essa tipificação de relação é indispensável, pois é o lugar onde a educação é o foco principal, e ela também ocorre através de nossas ações.

Portanto, esta pesquisa traz contribuições importantes, já que nos faz vermos a necessidade de repensar as relações que estamos estabelecendo nos ambientes que frequentamos, principalmente quando se trata do trabalho. E isto cabe a todos os profissionais, independente do cargo que ocupe, pois os relacionamentos afetam de modo geral, o desempenho dos envolvidos no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREOTTI, A. L; LOMBARDI, J. C; MINTO, L. W. (Orgs). *História da Administração Escolar no Brasil: Do diretor ao gestor*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2012.
- APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12 ed. São Paulo: 2006.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- HALL, S. *Identidade cultural na Pós – Modernidade*. - 10 ed -. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. - 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6ª ed. rev. e ampl.- São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1998.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- OLIVEIRA, M. F.; *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG, 2011.
- PARO, V. H. *Administração Escolar: introdução crítica*.15.ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (orgs). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. – 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, M. F. O.; *As relações de poder na interação professor/alunos no contexto universitário*. Revista do GELNE, ano 1, nº 1, 1999.
- SANTOS, M. o lugar e o cotidiano. In: SANTOS, B. S; MENESES, M. P. (Orgs). *Epistemologias do Sul*. – São Paulo: Cortez, 2010.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.